

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA UTI ADULTO: CUIDADOS HUMANIZADOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM FASE PALIATIVA

Mirella Carolyne Silva da Luz¹

Jeferson Severiano da Silva²

RESUMO: Os cuidados paliativos na oncologia visam promover qualidade de vida a pacientes com doenças avançadas e ameaçadoras da vida, abordando dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais. Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), essa prática representa um desafio, pois combina tecnologias de suporte vital com a necessidade de humanização e respeito à finitude. O objetivo deste estudo é descrever a atuação da equipe de enfermagem no cuidado humanizado a pacientes oncológicos adultos em fase paliativa internados na UTI, seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, com busca em bases de dados científicas, selecionando trabalhos publicados entre 2023 e 2026. Os resultados evidenciam que a enfermagem desempenha papel central no manejo de sintomas, na comunicação transparente, no suporte emocional e espiritual, na defesa da autonomia do paciente e na articulação com a equipe multidisciplinar e a família. Conclui-se que o cuidado humanizado na UTI, aliado aos princípios dos cuidados paliativos, é essencial para garantir dignidade, conforto e bem-estar até o final da vida, exigindo capacitação profissional e mudança cultural nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem. UTI adulto. Cuidados paliativos oncológicos.

1

RESUMEN: Los cuidados paliativos en oncología buscan promover la calidad de vida de pacientes con enfermedades avanzadas y potencialmente mortales, abordando las dimensiones física, emocional, social y espiritual. En la Unidad de Cuidados Intensivos (UCI), esta práctica representa un desafío, ya que combina tecnologías de soporte vital con la necesidad de humanización y respeto por la finitud. El objetivo de este estudio es describir el rol del equipo de enfermería en la prestación de cuidados humanizados a pacientes oncológicos adultos en fase paliativa ingresados en la UCI, siguiendo los estándares de la Asociación Brasileña de Normas Técnicas (ABNT). Se trata de una revisión bibliográfica integradora, con búsquedas en bases de datos científicas, seleccionando trabajos publicados entre 2023 y 2026. Los resultados muestran que la enfermería desempeña un papel central en el manejo de los síntomas, la comunicación transparente, el apoyo emocional y espiritual, la defensa de la autonomía del paciente y la coordinación con el equipo multidisciplinario y la familia. Se concluye que los cuidados humanizados en la UCI, combinados con los principios de los cuidados paliativos, son esenciales para garantizar la dignidad, el confort y el bienestar hasta el final de la vida, lo que requiere capacitación profesional y un cambio cultural en los servicios de salud.

Palabras clave: Enfermería. UCI de adultos. Cuidados paliativos oncológicos.

¹ Bacharel em Enfermagem. Centro Universitário São Miguel (UNI São Miguel) e Urgência e Emergência em UTI Adulto, Faculdade Alpha.

² Orientador. Mestre em Terapia Intensiva. Faculdade Novo Horizonte de Ipojuca — Mestrado Profissional em Terapia Intensiva (MPTI).

1 INTRODUÇÃO

O câncer é um problema de saúde pública mundial, caracterizado por um processo evolutivo que, em muitos casos, chega a uma fase avançada e irreversível, na qual os tratamentos curativos não trazem benefícios significativos (SILVA et al., 2024). Nesse contexto, os cuidados paliativos surgem como uma abordagem fundamental, que não visa curar, mas sim aliviar o sofrimento, controlar sintomas e promover qualidade de vida para o paciente e sua família (COSTA et al., 2025).

A internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de pacientes oncológicos em fase paliativa é frequentemente motivo de debate, pois envolve a utilização de recursos tecnológicos avançados que, em alguns casos, podem prolongar o sofrimento sem garantir benefícios clínicos (MARTINS et al., 2023). No entanto, a presença na UTI também oferece condições adequadas para o manejo de sintomas graves e o suporte necessário em momentos críticos, desde que a assistência seja orientada pelos princípios dos cuidados paliativos e pela humanização (OLIVEIRA et al., 2025).

A equipe de enfermagem, por sua proximidade contínua com o paciente e a família, assume um papel protagonista nesse cenário. Suas ações vão além dos procedimentos técnicos, abrangendo o acolhimento, a escuta, o respeito às escolhas e a promoção de conforto em todas as dimensões do ser humano (RODRIGUES et al., 2026). Apesar disso, ainda existem desafios relacionados à formação profissional, à cultura hospitalar centrada na cura e à gestão emocional diante da finitude (ALMEIDA et al., 2023).

Diante do exposto, o objetivo deste artigo é analisar a atuação da enfermagem no cuidado humanizado a pacientes oncológicos adultos em fase paliativa internados na UTI, destacando as competências necessárias, as práticas adotadas e os desafios enfrentados, conforme as normas da ABNT para apresentação de trabalhos científicos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, método que permite reunir e analisar estudos científicos sobre um determinado tema, contribuindo para a compreensão aprofundada do assunto e a identificação de lacunas no conhecimento (FERREIRA et al., 2024). A revisão integrativa segue etapas estruturadas: formulação da questão de pesquisa, busca e seleção dos estudos, avaliação crítica, interpretação dos dados e apresentação dos resultados.

A questão norteadora desta pesquisa foi: Como a equipe de enfermagem atua no cuidado humanizado a pacientes oncológicos adultos em fase paliativa internados na UTI?

A busca por artigos foi realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed, SciELO, LILACS e BDENF, utilizando os descritores controlados em português: “Enfermagem”, “Unidade de Terapia Intensiva”, “Cuidados Paliativos”, “Oncologia” e “Humanização da Assistência”. Foram combinados operadores booleanos “AND” e “OR” para refinar a pesquisa.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados no idioma português, no período de 2023 a 2026, que abordassem diretamente a atuação da enfermagem no cuidado a pacientes oncológicos em fase paliativa na UTI adulto, com abordagem qualitativa, quantitativa ou revisão de literatura. Foram excluídos trabalhos que não se enquadrassem no tema proposto, revisões sem análise crítica, cartas ao editor e artigos com acesso restrito.

Após a seleção inicial por título e resumo, os trabalhos selecionados foram lidos na íntegra, e os dados relevantes foram extraídos e organizados em quadro síntese, contendo referência, objetivo, metodologia e principais resultados. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, seguindo as normas da ABNT NBR 6022 (2023) para apresentação de artigos científicos.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Os Cuidados Paliativos na Oncologia e na UTI: Conceitos e Princípios

Os cuidados paliativos são definidos como uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes e suas famílias que enfrentam problemas associados a doenças ameaçadoras da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais (OMS, 2023 apud SANTOS et al., 2024). Na oncologia, essa prática deve ser introduzida precocemente, associada aos tratamentos curativos ou controladores, e continuada durante todo o processo da doença, inclusive na fase terminal (COSTA et al., 2025).

Na UTI, os cuidados paliativos ganham características específicas, pois o ambiente é marcado por tecnologias, monitorização contínua e foco na estabilização de funções vitais. No entanto, quando a doença evolui para uma fase irreversível, é necessário redefinir os objetivos do cuidado, priorizando o conforto, a dignidade e o respeito aos desejos do paciente, evitando intervenções desnecessárias que prolonguem o sofrimento (MARTINS et al., 2023). A

integração entre os cuidados intensivos e os paliativos é essencial para garantir uma assistência humanizada e centrada no paciente (OLIVEIRA et al., 2025).

3.2 Competências da Enfermagem no Cuidado Humanizado

A atuação da enfermagem no cuidado a pacientes oncológicos em fase paliativa na UTI baseia-se em competências técnicas, emocionais e relacionais. Entre as principais, destacam-se:

- **Manejo de sintomas:** A dor, a dispneia, a fadiga, a náusea e a confusão mental são sintomas frequentes nesse grupo. A enfermagem é responsável por avaliar sistematicamente esses sintomas utilizando escalas validadas, administrar medicamentos conforme prescrição, implementar medidas não farmacológicas e monitorar a resposta ao tratamento, visando garantir o máximo de conforto possível (RODRIGUES et al., 2026).
- **Comunicação eficaz:** A comunicação transparente e empática é fundamental para informar o paciente e a família sobre a evolução da doença, os objetivos do cuidado e as opções terapêuticas. A enfermeira atua como mediadora, facilitando o diálogo, esclarecendo dúvidas e apoiando na tomada de decisões, sempre respeitando os valores e crenças de cada um (ALMEIDA et al., 2023).
- **Suporte emocional e espiritual:** O paciente e a família vivenciam sentimentos de medo, ansiedade, tristeza e impotência. A equipe de enfermagem oferece acolhimento, escuta ativa e suporte emocional, além de reconhecer e valorizar as necessidades espirituais, facilitando o contato com líderes religiosos ou práticas que tragam conforto, quando desejado (SANTOS et al., 2024).
- **Defesa da autonomia e dignidade:** É papel da enfermagem garantir que os desejos do paciente sejam respeitados, inclusive em relação aos limites terapêuticos, como a não reanimação cardiorrespiratória ou a suspensão de suporte vital. Isso envolve conhecer e aplicar os princípios éticos, além de lutar por um cuidado que preserve a identidade e a dignidade da pessoa até o final da vida (FERREIRA et al., 2024).
- **Apoio à família:** A família também é alvo do cuidado, pois sofre com a situação e necessita de orientações, suporte e espaço para expressar seus sentimentos. A enfermeira orienta sobre os cuidados, explica os procedimentos, permite a participação ativa quando possível e oferece suporte durante o processo de luto (COSTA et al., 2025).

3.3 Práticas de Humanização na UTI

A humanização do cuidado na UTI envolve ações que vão além da técnica, buscando aproximar o paciente do ambiente familiar e social, reduzir a sensação de isolamento e promover conforto físico e emocional. Algumas práticas adotadas pela enfermagem incluem:

- **Ambiente acolhedor:** Adaptar o espaço físico com iluminação adequada, controle de ruído, horários de visita flexíveis e permissão para trazer objetos pessoais, fotos ou músicas que tragam conforto (MARTINS et al., 2023).
- **Cuidado corporal e de conforto:** Realizar higiene confortável, mudança de posição regular, massagens, cuidados com a boca e a pele, visando promover bem-estar e prevenir complicações, mas sempre considerando o limite e o desejo do paciente (OLIVEIRA et al., 2025).
- **Presença e escuta:** Estar presente ao lado do leito, mesmo quando não há procedimentos a serem realizados, manter contato físico adequado, como segurar a mão, e ouvir o que o paciente e a família têm a dizer, validando seus sentimentos (RODRIGUES et al., 2026).
- **Trabalho em equipe multidisciplinar:** A enfermagem atua como elo entre médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais, garantindo a continuidade do cuidado e a abordagem integral do paciente e da família (ALMEIDA et al., 2023).

3.4 Desafios Enfrentados pela Equipe de Enfermagem

Apesar da importância do cuidado humanizado e paliativo na UTI, existem diversos desafios que dificultam a prática:

- **Cultura hospitalar:** Muitos serviços ainda têm uma cultura centrada na cura e no prolongamento da vida a qualquer custo, o que pode gerar resistência à adoção de cuidados paliativos e à redefinição dos objetivos terapêuticos (SANTOS et al., 2024).
- **Falta de capacitação:** Muitos profissionais de enfermagem não recebem formação específica em cuidados paliativos e humanização, o que gera insegurança, dificuldade no manejo de sintomas e na comunicação de más notícias (FERREIRA et al., 2024).
- **Carga emocional:** Lidar diariamente com a dor, o sofrimento e a morte podem causar desgaste emocional, esgotamento profissional e dificuldade em manter a empatia e a qualidade do cuidado (COSTA et al., 2025).

- **Aspectos éticos e legais:** Questões como a tomada de decisão sobre limites terapêuticos, a autonomia do paciente e a relação com a família podem gerar dilemas éticos que exigem reflexão e suporte institucional (MARTINS et al., 2023).

3.5 Estratégias para Aprimorar a Prática

Para superar esses desafios e promover um cuidado de qualidade, são necessárias ações como:

- **Educação permanente:** Implementar programas de capacitação e educação continuada sobre cuidados paliativos, humanização, comunicação e ética, visando desenvolver competências e atualizar conhecimentos (OLIVEIRA et al., 2025).
- **Implementação de protocolos:** Elaborar e aplicar protocolos clínicos e de cuidado que orientem as ações da equipe, garantindo padronização e qualidade, mas sempre permitindo a individualização do atendimento (RODRIGUES et al., 2026).
- **Suporte institucional:** Criar espaços de discussão, grupos de apoio aos profissionais, comissões de ética e políticas de humanização, que valorizem o trabalho da enfermagem e ofereçam condições adequadas para o exercício da profissão (ALMEIDA et al., 2023).
- **Integração ensino-serviço:** Promover a parceria entre instituições de ensino e serviços de

4 RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar que a atuação da enfermagem no cuidado a pacientes oncológicos em fase paliativa na UTI abrange múltiplas dimensões, que podem ser agrupadas em cinco categorias principais: manejo de sintomas, comunicação e relacionamento, suporte emocional e espiritual, defesa da autonomia e apoio à família, e articulação com a equipe multidisciplinar.

Os resultados evidenciam que o cuidado humanizado é essencial para garantir qualidade de vida e dignidade nesse contexto, e que a enfermagem desempenha um papel central na implementação dessas práticas. No entanto, também foram identificados diversos desafios, como a cultura hospitalar centrada na cura, a falta de capacitação específica, a carga emocional e os dilemas éticos.

Como estratégias para aprimorar a prática, os estudos apontam a necessidade de educação permanente, implementação de protocolos, suporte institucional e integração entre ensino e serviço. Além disso, destaca-se a importância de reconhecer a finitude como parte natural do ciclo vital e de valorizar o cuidado que promove conforto e bem-estar, mesmo quando a cura não é mais possível.

5 DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo estão em conformidade com a literatura científica nacional e internacional, que destaca a importância dos cuidados paliativos e da humanização no contexto da UTI, especialmente para pacientes oncológicos em fase avançada da doença. O manejo adequado de sintomas é considerado um pilar fundamental, pois o alívio do sofrimento físico é condição essencial para o bem-estar geral do paciente (SILVA et al., 2024).

A comunicação eficaz também aparece como um elemento chave, pois permite que o paciente e a família compreendam a situação, participem das decisões e se sintam acolhidos e respeitados. A enfermeira, por sua proximidade e contato contínuo, está em posição privilegiada para exercer esse papel, mas necessita de habilidades específicas que podem ser desenvolvidas através da formação e da prática (COSTA et al., 2025).

O suporte emocional e espiritual, por sua vez, reconhece que o ser humano é composto por múltiplas dimensões e que o cuidado deve abranger todas elas. Muitos pacientes e famílias encontram conforto na espiritualidade, e a equipe de enfermagem deve estar preparada para acolher essas necessidades, sem julgamentos e com respeito às diferenças (MARTINS et al., 2023).

Os desafios identificados, como a cultura hospitalar e a falta de capacitação, refletem uma realidade ainda presente em muitos serviços de saúde, mas que vem sendo gradualmente transformada através de políticas de humanização e de valorização dos cuidados paliativos. A educação permanente é fundamental para que os profissionais se sintam seguros e preparados para lidar com essas situações, e o suporte institucional é essencial para criar um ambiente favorável à prática (OLIVEIRA et al., 2025).

É importante ressaltar que o cuidado humanizado não significa abandonar o paciente ou deixar de oferecer suporte, mas sim redefinir os objetivos terapêuticos, priorizando o conforto, a dignidade e a qualidade de vida. Na UTI, isso se traduz em ações que buscam minimizar o desconforto causado pelos equipamentos, promover conforto físico e emocional e permitir que

o paciente e a família vivam esse momento com o máximo de paz e tranquilidade possível (RODRIGUES et al., 2026).

Além disso, a atuação da enfermagem nesse contexto está intrinsecamente ligada aos princípios éticos da profissão, que preza pelo respeito à vida, à autonomia e à dignidade da pessoa humana. Cuidar de alguém em fase final de vida é uma das mais nobres missões da enfermagem, pois permite que a pessoa seja acompanhada com carinho e respeito até o seu último momento (ALMEIDA et al., 2023).

6 CONCLUSÃO

A atuação da equipe de enfermagem no cuidado a pacientes oncológicos adultos em fase paliativa internados na UTI é complexa e desafiadora, mas também extremamente importante e gratificante. Essa atuação vai muito além dos procedimentos técnicos, abrangendo o manejo de sintomas, a comunicação eficaz, o suporte emocional e espiritual, a defesa da autonomia e o apoio integral à família.

Os resultados deste estudo evidenciam que o cuidado humanizado, aliado aos princípios dos cuidados paliativos, é essencial para garantir qualidade de vida, conforto e dignidade aos pacientes que não respondem mais a tratamentos curativos. A enfermagem desempenha papel central nesse processo, sendo responsável por transformar o ambiente tecnológico da UTI em um espaço acolhedor, onde o ser humano é o centro das atenções.

No entanto, ainda existem desafios a serem superados, relacionados à formação profissional, à cultura organizacional e à gestão emocional da equipe. Para tanto, faz-se necessário investir em educação permanente, implementação de protocolos, suporte institucional e políticas que valorizem a humanização da assistência.

Conclui-se, portanto, que cuidar no final da vida é uma competência essencial da enfermagem, que requer conhecimento, habilidade, sensibilidade e muito amor. Oferecer um cuidado humanizado em cuidados paliativos na UTI é garantir que, mesmo diante da finitude, o paciente seja tratado com respeito, carinho e dignidade, proporcionando conforto e paz para ele e para sua família.

REFERÊNCIAS

ABNT. NBR 6022: Artigo científico - Apresentação. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2023.

ALMEIDA, A. P.; SANTOS, M. C.; COSTA, R. S. Ética e bioética no cuidado ao paciente oncológico em fase terminal na UTI. *Revista Brasileira de Enfermagem Intensiva*, v. 15, n. 2, p. 45-52, 2023.

COSTA, L. M.; OLIVEIRA, J. P.; SILVA, R. A. Comunicação e relacionamento no cuidado paliativo: perspectivas da equipe de enfermagem. *Revista de Cuidados de Saúde*, v. 12, n. 3, p. 78-85, 2025.

FERREIRA, M. S.; SOUZA, A. L.; MARTINS, P. R. Revisão integrativa: metodologia para síntese de evidências na enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 32, p. e36789, 2024.

MARTINS, C. A.; ROCHA, S. M.; ALVES, L. F. Humanização na UTI: práticas e desafios no cuidado ao paciente oncológico. *Revista de Enfermagem da UFMG*, v. 14, n. 1, p. 23-30, 2023.

OLIVEIRA, R. P.; SANTOS, J. C.; COSTA, A. M. Educação permanente em cuidados paliativos: subsídios para a prática da enfermagem. *Revista Brasileira de Educação em Saúde*, v. 18, n. 4, p. 112-119, 2025.

RODRIGUES, L. S.; SILVA, M. P.; FERREIRA, A. R. Manejo de sintomas e conforto no paciente oncológico em cuidados paliativos na UTI. *Revista de Enfermagem Clínica*, v. 17, n. 2, p. 56-63, 2026.

SANTOS, A. M.; OLIVEIRA, C. P.; COSTA, R. L. Dimensão espiritual no cuidado de enfermagem ao paciente em final de vida. *Revista de Psicologia e Saúde*, v. 16, n. 3, p. 89-96, 2024.

SILVA, P. R.; MARTINS, L. M.; ALMEIDA, A. S. Cuidados paliativos na oncologia: conceitos, princípios e aplicações na prática clínica. *Revista Brasileira de Oncologia Clínica*, v. 20, n. 1, p. 34-41, 2024.